

Arqueologia em Constância – uma experiência museológica

José Luís Neto *

Resumo

Através de uma observação atenta dos problemas do Património de Constância, a Associação da Casa – Memória de Camões em Constância, tenta levantar um projecto de protecção do mesmo.

O espaço museológico aparece pois, como pilar de todo um projecto de resposta aos problemas com que a região se debate.

Através da criação de um espaço museológico de Arqueologia, tentar-se-á sensibilizar e formar a população para as questões do Património, e também defendê-lo contra as pilhagens e destruição.

Abstract

In this paper we try to explain how the museum language will be the basic structure of people's education about local archaeological heritage, in a small village in the center of Portugal.

* Núcleo Arqueológico da ACMCC

Attachment in Constancy - A Qualitative Study

Abstract

In this paper, we try to explain the way people experience attachment in the context of constancy. The study was conducted with 10 participants who were interviewed about their experiences of constancy in their relationships. The results show that constancy is a complex phenomenon that involves a range of emotional and cognitive processes. The study also found that constancy is often associated with feelings of safety and security, and that it can be a positive experience for many people. However, constancy can also be associated with feelings of isolation and loneliness, and it can be a challenge for some people to maintain constancy in their relationships. The study suggests that constancy is a complex and multifaceted phenomenon that requires further research.

Keywords: attachment, constancy, relationships, safety, security, isolation, loneliness.

Introduction

Attachment theory (Bowlby, 1969) has been widely used to explain human relationships. It suggests that people form attachments to others from an early age, and these attachments influence their behavior and emotions throughout their lives. Constancy is a concept that has been used to describe a type of attachment that is characterized by a sense of stability and continuity. Constancy is often associated with feelings of safety and security, and it is thought to be a positive experience for many people. However, constancy can also be associated with feelings of isolation and loneliness, and it can be a challenge for some people to maintain constancy in their relationships. The purpose of this study was to explore the way people experience attachment in the context of constancy.

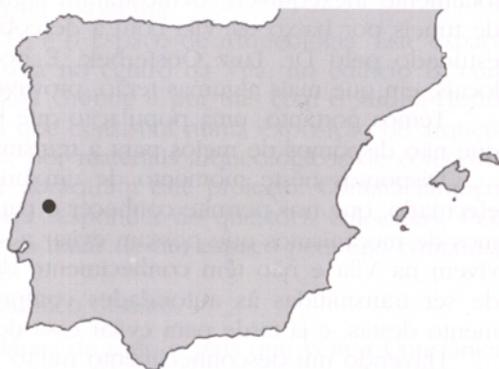
Method

The study was conducted with 10 participants who were interviewed about their experiences of constancy in their relationships. The participants were selected through purposive sampling to ensure that they had experience with constancy. The interviews were semi-structured and lasted approximately 45 minutes. The data were analyzed using thematic analysis.

Results

The results of the study show that constancy is a complex phenomenon that involves a range of emotional and cognitive processes. The study also found that constancy is often associated with feelings of safety and security, and that it can be a positive experience for many people. However, constancy can also be associated with feelings of isolation and loneliness, and it can be a challenge for some people to maintain constancy in their relationships. The study suggests that constancy is a complex and multifaceted phenomenon that requires further research.

A Vila de Constância é sede de Concelho. Encontra-se envolvida pelos de Abrantes, Chamusca e Vila Nova da Barquinha, pertencendo ao Distrito de Santarém, e integrada na área vulgarmente denominada Médio Tejo.



O concelho tem três freguesias, S. Julião – Constância, Montalvo e Santa Margarida da Coutada. É um concelho pequeno, com uma área que ronda os 87 km², com cerca de 3.000 habitantes.

Da história desta Vila pouco se sabe. Tradicionalmente a primeira ocupação deste local foi sobre domínio romano continuando ininterruptamente até aos nossos dias.

Na realidade esta versão é muito discutível, e as poucas provas circunstâncias que dispomos levam-nos a duvidar desta leitura, contudo, ainda é cedo para se provar o que quer que seja.

Porém, o facto de estarmos perante uma área praticamente inexplorada, do pouco que se escreveu suscitam muitas dúvidas, o que torna esta região de interesse científico.

As informações começam a surgir, fazendo com que o que julgamos ser a realidade histórica tenha de ser reequacionado constantemente.

Esta situação de grande dinamismo que nos obriga a mudanças de interpretação frequentes, para além de ser interessante do ponto de vista do conhecimento, mostra-nos a necessidade de criação de estruturas que auxiliem a investigação, pois estamos numa área que só possibilitará uma leitura coerente dentro de alguns anos.

A falta de estruturas que facilitem os trabalhos, quer arqueológicos, quer históricos, tem sido profundamente sentida nos trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos nos últimos anos.

Por outro lado temos uma população que desconhece a sua história, porque esta não existe. As pessoas sabem o pouco que foi escrito, contudo, a falta de sistematização das informações, leva a grandes confusões e anacronismos.

A distinção entre lendas e História não é frequente, se bem que nessas lendas temos um material importante, se não do ponto de vista histórico-arqueológico, pelo menos etnográfico.

Porém, estas tradições têm-se demonstrado correctas (dentro dos limites possíveis). A tradição da estadia de Camões, se bem que não provada, mostra-se, após investigação da Dr.^a Maria Clara Pereira da Costa, provável.

A existência de túneis templários (não nos podemos esquecer que estamos na Região de Alentejo e Tomar) que ligariam Constância a Tomar, se bem que totalmente inexecutáveis, demonstraram algum sentido na tradição da existência de túneis por baixo da Vila com a descoberta acidental de um, que está a ser estudado pelo Dr. Luiz Oosterbek. E podíamos continuar com as tradições locais, em que mais algumas terão, provavelmente, fundamento.

Temos portanto, uma população que tem interesse sobre a sua história, só que não dispomos de meios para a transmitir.

Dispomos neste momento de um primeiro levantamento arqueológico já efectuado, que nos permite conhecer o património do concelho mas não dispomos de mecanismos que possam evitar a sua destruição. Os investigadores não vivem na Vila e não têm conhecimento de determinadas situações que teriam de ser transmitidas às autoridades competentes ou, quando tomam conhecimento destas, é já tarde para evitar essa destruição.

Havendo um desconhecimento muito grande da população sobre a importância do Património Arqueológico, sobre as entidades competentes e sobre o que a lei diz a este respeito, os casos vão-se sucedendo.

A necessidade de uma estrutura que divulgue a arqueologia junto das pessoas e à qual se possam dirigir facilmente, permitirá o aviso às autoridades competentes e permitirá, esperamos, que as pessoas, em pouco tempo, o façam por si.

Debatemo-nos também, com um outro problema. A informação publicada sobre Constância encontra-se muito dispersa. A necessidade de centralizar as informações torna-se urgente. Por outro lado, há enorme quantidade de trabalhos não publicados, mas por vezes tão ou mais importantes que os publicados, e por último, a grande maioria, estudos que não chegaram a ser realizados.

Nesta situação, uma estrutura que permita um rápido acesso a toda a informação facilita o trabalho do investigador, mas também o do simples interessado.

É atendendo a estas múltiplas realidades que a Associação da Casa-Memória de Camões decidiu criar o Espaço de Arqueologia.

A Associação foi criada em 1977 e desde então tem vindo a ter um papel cultural importante na Vila. A realização dos *Forum* Camonianos, este ano na sua sétima edição, e as Pomonas Camonianas no 10 de Junho dos últimos quatro anos. A realização de concursos para jovens nas áreas de artes plásticas e literatura. A publicação das obras “Acerca da Investigação histórica da Casa-Memória de Camões em Constância” e as “Novas obras de Arte Quinhentistas do Tempo de Camões”.

A Casa-Memória de Camões será inaugurada ainda este ano, com uma biblioteca camoniana, uma biblioteca geral, um auditório, colecções de arte, etc.

O Jardim-Horto de Camões onde se reúnem todas as espécies botânicas referidas pelo poeta na sua obra.

É neste complexo cultural que se vão integrar os novos espaços, o campo de jogos tradicionais e o espaço de arqueologia. Este espaço será, no fundo, uma tentativa de alterar as realidades atrás apontadas. A direcção deste caberá ao Núcleo de Arqueologia que a delegará num dos sócios.

O núcleo foi criado em meados dos anos 90, contudo só vai ser oficializado este ano, daí que os convites para a ingressão neste só vão ser realizados a partir desse momento. Conta com um Presidente, mas a orgânica interna será discutida após as novas entradas. Contudo, dentro da Associação, o núcleo goza de uma grande independência, à luz dos novos estatutos, excepto na vertente financeira que está centralizada na tesouraria.

O corpo visível do núcleo (fig. 1), é o Espaço de Arqueologia. Este espaço que ainda não tem nome definido será no centro da Vila, no edifício B, com dois pisos, (fig. 2) de frente para a Rua Grande e por trás com o Jardim-Horto. No piso térreo estará a parte pública que consistirá numa exposição de arqueologia. Esta será constituída, no início, por materiais arqueológicos de colecções particulares de pessoas da zona que abraçaram este projecto. Contará também com um guia que será formado para responder às questões colocadas. Pela heterogeneidade dos materiais e por se tratar de um espaço pequeno contamos fazer mudanças anuais de exposição.

Contaremos com dois tipos de público distinto.

- Os alunos das escolas secundárias de todo o país que vêm a Constância visitar o Jardim-Horto e a Casa-Memória de Camões, cerca de 6.000 alunos – ano.
- Os habitantes do Concelho e da região que visitam Constância.



Fig. 1 – Edifício do Núcleo (estado actual).

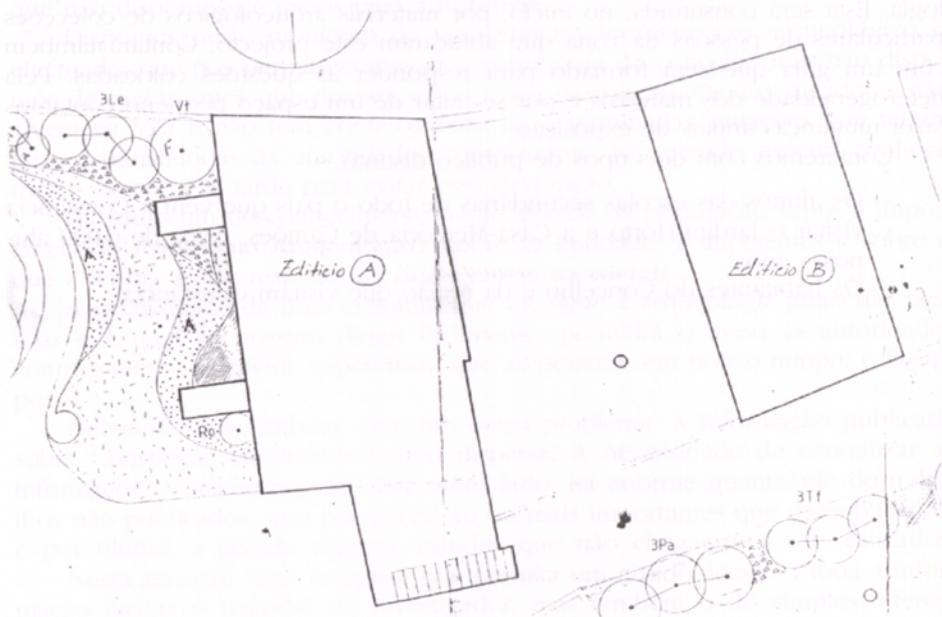


Fig. 2 – Planta da área pertencente à Associação. No edifício B ficará o futuro Núcleo Museológico.